



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Os sentidos da opção pela escola Waldorf em Florianópolis¹

Tsamayah Carreño Levi

tsalevi@gmail.com

Universidade Federal de Santa Catarina

Brasil

¹ Este trabalho faz parte de uma pesquisa conduzida no âmbito do Programa de Pós-graduação em Sociologia Política (PPGSP) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em Florianópolis. A pesquisa tem orientação do Prof. Dr. Ernesto Seidl e conta com auxílio financeiro do CNPq, por meio de bolsa de mestrado.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

Este trabalho investiga a relação entre família e escola no que toca à opção da escola Waldorf para a educação dos filhos em Florianópolis. A pesquisa lança um olhar sociológico para esta relação, traçando um perfil da população que compõe as escolas Waldorf e suas particularidades, com o objetivo de identificar e analisar os principais elementos mobilizados pelos pais na tomada de decisão da matrícula dos(as) filhos(as). Os métodos envolvem levantamento de dados quantitativos e qualitativos através de um questionário, realização de entrevistas com os(as) responsáveis e professores(as) e observação. O referencial teórico embasa-se na produção bibliográfica elaborada a partir das contribuições de Pierre Bourdieu, apropriadas pela Sociologia da Educação, que compreendem a opção pela escola como parte das estratégias de reprodução ou ascensão social por parte das famílias. Os resultados parciais, no entanto, evidenciam que a escolha da escola Waldorf aponta para novos elementos constitutivos dessa adesão.

Palavras-chave: Relação família-escola; Escolha da escola; Escola Waldorf.

RESUMEN

Este trabajo investiga la relación entre familia y escuela en lo que concierne a la opción por la escuela Waldorf para la educación de hijos en Florianópolis/Brazil. La investigación propone una mirada sociológica hacia esta relación, trazando un perfil de la población de las escuelas Waldorf y sus particularidades, con el objetivo de identificar y analizar los principales elementos movilizados por los padres en la tomada de decisión de la matrícula de sus hijos(as). Los métodos incluyen el levantamiento de datos cuantitativos y cualitativos a través de un cuestionario, entrevistas con las familias y maestros, y observación. El marco teórico se basa en la producción bibliográfica elaborada a partir de las contribuciones de Pierre Bourdieu, apropiadas por la Sociología de la Educación, las cuales comprenden la elección de la escuela como parte de las estrategias de reproducción o ascensión social por parte de las familias. Los resultados parciales, sin embargo, demuestran que la elección de la escuela Waldorf apunta para nuevos elementos que constituyen esa adhesión.

Palabras-clave: Relación familia-escuela; Elección de la escuela; Escuela Waldorf.

ABSTRACT

This paper investigates the relationship between families and schools, focusing on the choice of waldorf schools for offspring's education in Florianópolis/Brazil. The research looks in a sociological way to this relationship, drawing a profile of the population of the waldorf schools and their particularities, aiming to identify and analyze the main elements of the decision to registrate the children in this kind of school. The methods include quantitative and qualitative data, through questionnaires, interviews and observation. The theoretical framework bases on the Pierre Bourdieu's contributions, incorporated by sociology of education, which understand school choice as part of reproduction or social ascension strategies of the families. The partial results shows that the choice of waldorf schools indicate new constituent elements of this adhesion.

Keywords: Family and school relationship; School choice; Waldorf school.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

I. Introdução

Este trabalho tem como tema a escolha de escolas Waldorf para a educação dos filhos em Florianópolis/BR. Essa cidade, com mais de 450 mil habitantes, conta com cerca de dez instituições escolares que seguem a pedagogia Waldorf, em diferentes tamanhos ou modalidades de ensino. Todas as escolas cobram mensalidades, ainda que a maioria seja mantida por associações civis sem fins lucrativos, compostas por pais, funcionários e apoiadores. Entendemos aqui que proposta Waldorf está em expansão na cidade, tendo em vista que duas das escolas mais consolidadas estão em processo de mudança para espaços físicos maiores e duas escolas menores se prepararam para inaugurar Ensino Fundamental em 2018. Ademais, muitas desses estabelecimentos contam com listas de espera, demonstrando que há bastante procura por vagas.

A partir da constatação dessa expansão, questionamos as características sociais das famílias que matriculam seus filhos nesse tipo de escola, com interesse em saber, para além de níveis de renda e escolarização, quais são as concepções de educação das famílias, suas percepções sobre a escola e sobre o que é uma escolarização desejável para seus filhos. Esta pesquisa, de caráter exploratório, está ainda em andamento e tem como objetivo principal estudar a relação entre as disposições sociais e culturais das famílias e o processo de escolha da escola Waldorf em Florianópolis.

II. Referencial teórico

As análises de Pierre Bourdieu que discutem dominação e reprodução social apontam para a escola como “um dos fatores mais eficazes de conservação social, pois fornece a aparência de legitimidade às desigualdades sociais” (BOURDIEU, 2003, p. 41). Além da instituição escolar, Bourdieu (2008a) também confere à família um papel determinante na manutenção da ordem social. Para ele, a família é um espaço não apenas de reprodução biológica, mas também social, ou seja, de reprodução da estrutura do espaço social e das relações sociais. Desta forma, a família torna-se um dos lugares primordiais de acumulação de capital sob seus diferentes tipos e de sua transmissão



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

entre as gerações. Com efeito, retomando o tema da escola, o papel da família na transmissão do capital cultural e de um certo *ethos* – sistema de valores implícitos e profundamente interiorizados – é constitutivo das distintas atitudes frente à escola, sendo responsável por diversos aspectos das diferenças nas experiências escolares e nas taxas de êxito das crianças (BOURDIEU, 2003).

A partir de um deslocamento do olhar sociológico para as pequenas unidades de análise, o estudo sociológico da relação entre famílias e escola dá a ver a “centralidade da educação na vida da família contemporânea”, bem como o papel ativo das famílias “face à escolaridade e a implementação de estratégias diversas visando o êxito escolar dos filhos” (NOGUEIRA, 1998a, p. 99). Um dos desdobramentos disso é necessidade das famílias definirem a (melhor) instituição escolar para os filhos, tendo em vista a ampliação das modalidades de oferta e as transformações nas políticas educacionais (NOGUEIRA, 1998b). As análises dos processos de escolha das escolas por parte das famílias demonstram que existe uma desigualdade de condições de escolha de acordo com os diferentes meios sociais nos quais as famílias se inserem e que os critérios levados em consideração ao longo do processo “variam significativamente de natureza quando se passa de um meio social a outro, ou até mesmo de uma família a outra no interior de uma mesma condição social” (NOGUEIRA, 1998b, p. 43).

As discussões sobre a escolha do estabelecimento de ensino também possibilitam uma reflexão importante ao tratar especificamente das estratégias de escolarização das camadas médias e altas, assim como de grupos de elite em diferentes setores. Nesse sentido, Almeida (2002) sugere tomar as experiências de escolarização dos diversos grupos sociais como um objeto de estudo que permite compreender os problemas de diferenciação social que esses grupos se colocam em momentos específicos de sua história. Considerando-se que o conhecimento escolar é um importante regulador da estrutura da experiência, torna-se necessário questionar em que medida e de que forma a passagem por um sistema educacional específico pode contribuir para modificar a representação que o aluno tem de si mesmo e a que os outros têm dele. A proposta de pensar as escolas como espaços onde são construídas as diferenças entre os grupos sociais, pressupõe, ainda,

aceitar como provável que as famílias, instadas a delegar a educação de seus filhos ao sistema de ensino e tendo por referência um espaço escolar diferenciado,



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

procurarão (de maneira intencional ou não) aquelas instituições que melhor correspondam aos valores e visões de mundo que professam (ALMEIDA, 2002, p. 138).

Para Almeida (2002), embora raramente verificada na realidade, a adequação total entre o tipo de escolarização oferecido pela instituição e o *ethos* específico de cada família, mesmo que construída enquanto idealização, delimita para as famílias o espaço do possível em termos de escolarização de seus filhos.

Os efeitos da socialização na escola podem ser bastante profundos na medida em que os estudantes acabam por acreditar na conveniência da sua posição de classe dentro da sociedade. Uma breve definição do conceito de *teodicéia* de Max Weber (1982) pode elucidar alguns aspectos dessa crença na “justiça” da distribuição de oportunidades. Para Weber:

Os afortunados raramente se contentam com o fato de serem afortunados. Além disso, necessitam saber que têm direito a sua boa sorte. Desejam ser convencidos de que a ‘merecem’ a acima de tudo, que merecem em comparação com os outros. Desejam acreditar que os menos afortunados também estão recebendo o que merecem. A boa ‘fortuna’ deseja assim, legitimar-se (WEBER, 1982, p. 314).

Weber estabeleceu esse conceito ao analisar processos e efeitos específicos das práticas religiosas, porém Bourdieu inspira-se em sua análise e apresenta sob o nome de *sociodicéia* o conjunto de crenças que justifica simbolicamente a dominação de um grupo sobre outro. Em termos de escolarização, portanto, para o autor

As características mais significativas das “escolas de elite” [...] somente podem ser completamente compreendidas se se perceber que a transformação que elas operam não é apenas *técnica*, mas também social ou, se quisermos, *mágica*. Todas as operações *técnicas* do processo educativo são superdeterminadas simbolicamente porque sempre desempenham, por acréscimo, uma *função de consagração* [ou de sociodicéia] (BOURDIEU, 2015, p. 59).

Nesse sentido, reitera-se a importância de analisar os efeitos de um tipo de escolarização específico sobre as representações que se constroem acerca dos grupos pertencentes a instituições



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escolares específicas e sobre as representações que estes agentes constroem sobre si mesmos. Para Bourdieu, é

a magia propriamente social que consegue transformar realmente os agentes, tornando-os conhecidos e reconhecidos de todos, e para além dos próprios interessados, a pré-visão de sua identidade investida de toda autoridade profética do grupo e, assim, convertida em destino, estimula a possibilidade que detêm e exploram todos os grupos, em particular nos ritos de passagem, de fazer com que aja sobre o corpo a eficácia mágica dos signos de consagração ou de estigmatização, bênçãos ou maldições igualmente fatais (BOURDIEU, 2015, p. 120).

Em relação a diferentes tipos de escola, Bourdieu (2015) argumenta que é na relação de oposição sistemática que se define a originalidade de cada uma delas, bem como a distinção positiva ou negativa que ela comunica a seus produtos. É também nessa relação de oposição que se estabelece a *função social* que cada instituição preenche, através do *efeito de distinção* que exerce. Desta forma, o autor defende que é pela mediação das estruturas da instituição escolar que as estruturas sociais se tornam estruturas mentais.

Ao refletir sobre as relações de distinção que se produzem nos diferentes campos, Bourdieu propõe que é o campo de produção que permite a realização do gosto, ao oferecer-lhe o universo de bens culturais enquanto um “sistema de possibilidades estilísticas entre as quais ele pode selecionar o sistema dos traços estilísticos constitutivos de um estilo de vida” (BOURDIEU, 2008b, p. 216). Para ele, a lógica “há gostos para tudo” não é produto de uma busca intencional, mas do encontro entre dois sistemas de diferenças. Neste sentido, ao proceder a uma escolha segundo seus gostos, “o indivíduo opera a *identificação* de bens objetivamente adequados a sua posição e ajustados entre si por estarem situados em posições sumariamente equivalentes a seus respectivos espaços” (BOURDIEU, 2008b, p. 217).

Pinto (2009) demonstrou que os hábitos familiares dos entrevistados em sua pesquisa estavam em significativa sintonia com sua posição sobre a pedagogia Waldorf e, conseqüentemente, à sua opção por estas escolas. A autora recorreu à caracterização bourdiesiana do “estilo de vida” da chamada “nova pequena burguesia”, a qual “se mostra mais estreitamente relacionada com os



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

valores preconizados pelas escolas cujas práticas pedagógicas são consideradas ‘inovadoras’ ou ‘alternativas’, como é o caso das escolas Waldorf” (PINTO, 2009, p. 36)

. Destacamos um trecho da definição de Bourdieu (2008b) a respeito dessas frações:

Se o proselitismo ético desses profetas éticos das sociedades burocráticas assume, naturalmente, o oposto da moral ascética da pequena burguesia estabelecida, é porque, [...] seu estilo de vida e suas tomadas de posição éticas e políticas têm como princípio a rejeição a tudo o que, neles mesmos, existe como finito, definido, definitivo, [...] a recusa em *serem arrumados* em determinado lugar no espaço social, *utopismo prático* que, até então, era o privilégio dos intelectuais e que os predispõe a acolher todas as formas de utopia (BOURDIEU, 2008b, p. 347).

Os grupos sociais analisados nessa pesquisa contêm grandes semelhanças com a caracterização de Bourdieu a respeito dessas frações. Essa caracterização inclui referências a diversos elementos presentes nas práticas e valores das famílias e das escolas Waldorf, tais como criatividade, liberdade, medicinas orientais, homeopatia, ecologia, agricultura biodinâmica, vida comunitária e até a própria antroposofia², entre outros. Por fim, sobre esses grupos o autor afirma que, a partir do enaltecimento do corpo e da natureza, “a fuga romântica para fora do mundo social” é pensada, à vezes, como retorno ao ‘selvagem’ e ao ‘natural’ (BOURDIEU, 2008b, p. 348), tema ao qual retornaremos a seguir.

III. Metodologia

Os procedimentos utilizados nessa pesquisa são entrevista em profundidade e observação. Essas técnicas são mobilizadas com o intuito de identificar os pontos de vista dos agentes sociais e suas disposições, situando seus itinerários e deslocamentos dentro do espaço social e suas motivações.

O fato de que a pesquisadora estudou em uma escola Waldorf em Florianópolis, permite afirmar que há uma proximidade social e familiaridade, em termos linguísticos e simbólicos, com os agentes pesquisados (BOURDIEU, 1997, p. 695). Também levando em conta que se trata de um

² “Ciência espiritual” que embasa as concepções e práticas pedagógicas da educação Waldorf.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

meio de forte interconhecimento (famílias mobilizadas e com inúmeros encontros ao longo do ano), utilizamos do princípio da arborescência para contatar as famílias e realizar as entrevistas (BEAUD e WEBER, 2014, p. 128). Os dados reunidos aqui são resultado de interações no campo ao longo de um semestre e incluem conversas informais, observação e participação em reuniões de associação de pais, palestras e eventos escolares.

IV. Análise e discussão de dados

Tendo em vista que a literatura que discute a escolha do estabelecimento de ensino aponta para essa ação como parte das estratégias familiares de reprodução e/ou ascensão social, propomos aqui que a escolha da escola Waldorf pode acrescentar e envolver mais nuances a essa tomada de decisão dos pais. Para além das práticas pedagógicas e das características socioculturais específicas de sua população, discutiremos aqui, de maneira breve, sobre dois aspectos que podem dar sentido à escolha da escola Waldorf nos casos específicos dessa pesquisa.

1. “Retorno à natureza”

O primeiro aspecto diz respeito ao fato de que a pedagogia Waldorf preconiza – não necessariamente de forma explícita – um “retorno à natureza”. Entende-se esse movimento como uma negação à industrialização e seus efeitos (capitalismo, medicina ocidental, agrotóxicos) e uma exaltação da natureza em contraponto à técnica e à tecnologia. Há um resgate da “religiosidade” e do “espiritualismo” e a construção de uma visão que entende a criança enquanto um ser que deve descobrir o mundo através da bondade, da beleza e da verdade.

O idealizador e criador da pedagogia Waldorf, Rudolf Steiner (1861-1925), viveu num período de efervescência da Europa Central, estabelecendo fortes ligações com o Romantismo alemão do final do século XIX. Steiner, profundamente influenciado por Goethe, compartilhava das críticas românticas ao crescente materialismo da sociedade industrial. O vertiginoso desenvolvimento do capitalismo e a industrialização acelerada na Alemanha e da Áustria-Hungria a



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

partir do último quarto do século XIX fizeram com que, entre 1870 e 1914, a Alemanha se transformasse de país semifeudal e atrasado em uma das maiores potências industriais do mundo (LÖWY, 1989). A rapidez e a intensidade dessa industrialização modificaram a estrutura de classes, o sistema político e a hierarquia de valores das sociedades da Europa Central. Produziu-se, pois, em diversos meios sociais e particularmente na intelectualidade tradicional, uma reação cultural que se poderia designar como *romântica anticapitalista*. Conforme Löwy,

se o capitalismo é, segundo a expressão implacavelmente lúcida de Max Weber, o *desencantamento do mundo*, o romantismo anticapitalista deve ser considerado antes de tudo como uma tentativa nostálgica e desesperada de *reencantamento do mundo*, de que uma das dimensões essenciais era o retorno à religião, o renascimento de múltiplas formas de espiritualidade religiosa (LÖWY, 1989, p. 32).

O movimento romântico pode então ser entendido dentro de um quadro de reação de grupos que expressavam uma não conformação com o espírito prático, quantificador e com a velocidade das máquinas. A redescoberta das forças da natureza, contra a pretensão do domínio científico e tecnológico da sociedade industrial era um dos desejos românticos. Kunzle (2011) afirma que Steiner tornou-se um crítico de Karl Marx pois considerava que este propunha uma saída puramente material para os males da sociedade industrial. Segundo a autora, “não está presente aqui uma ideia revolucionária de tomada do poder violenta ou de mudança de modo de produção, mas está implícita uma crítica ao mundo capitalista” (KUNZLE, 2011, p. 93).

No que diz respeito às escolas, a pedagogia prescreve o brincar livre, com forte apelo para imaginação e criatividade (brinquedos “naturais” como panos, pedaços de madeira, bonecas simples), contato com a natureza (árvores, hortas), contemplação de fenômenos naturais (o ciclo da água, nuvens, estrelas) e inclui no currículo práticas artísticas como desenho, pintura, trabalhos manuais (tricô, crochê, bordado e outros), artes aplicadas (trabalhos com cerâmica e madeira), música, teatro e outros. Professores Waldorf prezam muito pelo desenvolvimento emocional e imaginativo das crianças e por isso são altamente valorizadas as narrativas lúdicas de diversas origens históricas, geográficas e culturais, com forte presença de fábulas, contos e histórias mitológicas ao longo das aulas.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Por parte das famílias pesquisadas, pode ser percebida uma frustração e/ou uma negação da escolarização tradicional e uma perspectiva de que a escola convencional “molda” e “engessa” as crianças. Nesse sentido, é preciso protegê-las “do mundão lá fora”, evitando a escola “bancária”, “rígida”, “competitiva”, a “alfabetização precoce” e a “estrita preparação para o vestibular”, por exemplo. De acordo com Rocha (2006), uma característica importante da educação Waldorf é a busca por resguardar as crianças dos problemas externos ao ambiente escolar, evitando que elas precisem lidar com experiências fortes, trágicas e estressantes. Desta forma, o espaço da escola é extremamente protegido para que dentro dela os estudantes possam “se sentir seguros e felizes” (ROCHA, 2006, p. 561).

As práticas desses grupos, dentro e fora da escola, exaltam a liberdade, a criatividade, a experiência holística, orgânica, humana (humanizada), não-industrializada, natural. Sendo assim, vê-se nos hábitos cotidianos uma busca por alimentação natural (integral, orgânica, feita em casa), preferência por homeopatia e medicina antroposófica, roupas e brinquedos não (ou pouco) industrializados e controle do acesso à televisão e dispositivos eletrônicos, por exemplo. Existe uma grande valorização do “fazer com as próprias mãos” e “envolver-se nos processos”, em contraponto ao “comprar pronto” e ao que poderia ser entendido como “facilidades da vida moderna”.

2. Participação das famílias

Em consonância com a dita “contramão” das “facilidades da vida moderna”, o segundo aspecto diz respeito à demanda de participação das famílias na construção, gestão e manutenção das escolas. Ainda que existam escolas já bastante consolidadas na cidade, é possível dizer que a maior parte delas é fruto da mobilização relativamente recente de grupos de pais em busca da experiência de escolarização Waldorf para seus filhos. A participação das famílias se dá de diferentes formas, mas grande parte das escolas é gerida através de associações civis sem fins lucrativos constituídas por pais, funcionários e apoiadores. Para além das reuniões e assembléias relativas às associações, é grande a demanda de participação e construção coletiva das escolas, através de Conselho de Pais, mutirões e diversas iniciativas de arrecadação de dinheiro em festas e eventos escolares (onde pro-



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

fessores e famílias trabalham produzindo alimentos, brincadeiras e entretenimento e peças artesanais para venda), por exemplo. Uma das escolas pesquisadas possui um documento chamado “Guia de pais” onde reforça a importância da participação das famílias na gestão e nas atividades escolares. Entre outros argumentos, é dito que “a percepção da continuidade e extensão de nossos lares em tais vivências permite maior coerência em nossas ações e possibilita transformações internas e externas como fruto de nossa participação, o que beneficia a todos” (ANABÁ, 2016, p. 4).

Nos casos em que a escola foi criada recentemente e é mantida e gerida por pais, as famílias se envolvem em todos os âmbitos de decisão e execução da rotina escolar e constroem um senso de responsabilidade pela escola e o que acontece dentro dela. Foi possível constatar que as famílias, ao relatarem “aprender muito”, estabelecem um sentimento de gratidão pelas aprendizagens que a escola proporciona, advindas das dificuldades e das alegrias de gerir e manter o estabelecimento. Notou-se um sentimento conjunto de que os processos coletivos são “engrandecedores”, com reconhecimento da importância do que está sendo feito. Orgulho, carinho, admiração e comprometimento foram sentimentos reiterados nas falas e interações. Para além do idealismo do “trabalho coletivo” e da “construção com as próprias mãos” e do “botar a mão na massa”, a relação família-escola nesses casos não se reduz a uma relação instrumentalizada ou a uma relação de cliente e estabelecimento, algo ilustrado pelo comentário: “é muito legal não se sentir cliente”.

Ao analisarmos os casos onde as escolas são recentes e são fruto do trabalho direto das atuais famílias participantes, cabe ressaltar que se trata de pessoas que não necessariamente têm experiência com associações civis, mas que estão dispostas a aprender a fazer isso e dedicar tempo e dinheiro, movidas pela ideia de que a educação Waldorf é o melhor que podem oferecer a seus filhos.

V. Conclusões

Esses dois sentidos – o “retorno à natureza” e a participação das famílias – podem indicar uma visão da escola Waldorf como espaço de realização de um projeto de sociedade, ou até mesmo como “laboratório de uma utopia”, tendo em vista a fuga romântica do mundo industrializado que



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

culmina num encontro de ações coletivas em prol de um objetivo comum: a prática pedagógica Waldorf. Prática essa que propõe uma experiência de infância “protegida”, o brincar “livre”, o “contato com a natureza”, a “expressão artística” e que constrói e reforça distinções.

Na contracorrente do modelo republicano proposto por Durkheim (2011) – onde se estabelece uma separação clara entre as funções pedagógicas da família e as da escola – o método Waldorf preconiza uma aproximação entre família e escola, entendendo que a escola é uma “extensão da casa”. Algumas das práticas presentes no âmbito escolar e, por conseguinte, sugeridas para as famílias, envolvem os hábitos alimentares, de vestimenta, de medicina e de brincar, já citados anteriormente. Ainda que não existam determinismos a respeito destes hábitos e preferências – já que estão diretamente ligadas com o cotidiano familiar – muitas das famílias acabam por incorporar algumas das práticas adotadas e prescritas pela escola, no intuito de haver uma “coerência” no que diz respeito às vivências das crianças.

Os valores preconizados pelas escolas dizem respeito à busca por uma vida e um mundo melhor para si e para os filhos e as famílias parecem dispor de tempo livre (capital econômico) e capital cultural – em diferentes medidas – suficientes para estudar sobre o assunto e se dedicar às demandas da escola. Nesse sentido, é possível compreender essa matrícula como parte das estratégias de grupos que não necessitam apostar na escolarização de seus filhos como único ou principal meio para reprodução social. A experiência de escolarização (ou o diploma) Waldorf pode ser vista, assim, como um “diferencial”, associado a um estilo de vida e disposições sociais e culturais específicas.

Desta forma, o estudo das famílias que matriculam seus filhos em escolas Waldorf em Florianópolis se propõe a apreender as condições objetivas e subjetivas da adesão a esse tipo de escola, tendo em vista suas especificidades pedagógicas, sociais, econômicas e culturais. Em sua continuidade, esse trabalho pode colaborar para a compreensão das concepções das famílias sobre a escola e a escolarização desejável e também para a compreensão de processos de diferenciação social que se dão através da escolha e de experiências escolares específicas.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

VI. Bibliografia

ALMEIDA, Ana Maria Fonseca. Um colégio para a elite paulista. In: ALMEIDA, Ana Maria Fonseca; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). **A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

ANABÁ, Escola Waldorf. **Guia de pais**. Florianópolis, 2016. Disponível em: <http://www.anaba.com.br/app/arquivos/pdf/guia-de-pais-anaba-2016-20170509002405.pdf>. Acesso em 15 de jan de 2018.

BEAUD, Stéphane; WEBER, Florence. **Guia para a pesquisa de campo**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2014.

BOURDIEU, Pierre. Compreender. In: BOURDIEU, Pierre; et al. **A miséria do mundo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas**. Campinas: Papyrus, 2008a.

BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: crítica social do julgamento**. São Paulo, EDUSP, 2008b.

BOURDIEU, Pierre. Provação escolar e consagração social. As classes preparatórias para as grandes escolas. **Revista Tempos e Espaços em Educação**, v. 8, n. 15, jan-abr 2015, p. 19-120.

DURKHEIM, Émile. **Educação e Sociologia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

KÜNZLE, Maria Rosa Chaves. **Escolas alternativas em Curitiba: trincheiras, utopias e resistências pedagógicas (1965 - 1986)**. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 2011.

LÖWY, Michael. **Redenção e utopia: o judaísmo libertário na Europa Central - um estudo de afinidade eletiva**. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

NOGUEIRA, Maria Alice. Relação família-escola: novo objeto na sociologia da educação. **Paidéia**. FFCLRP – USP, Rib. Preto, Fev/ago 1998a.

NOGUEIRA, Maria Alice. A escolha do estabelecimento de ensino pelas famílias: a ação discreta da riqueza cultural. **Revista Brasileira de Educação**, nº 7, p. 42-56, 1998b.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

PINTO, Juliana da Silva Sardinha. **A escolha de Escolas Waldorf por famílias de camadas médias.** Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Belo Horizonte, 2009.

ROCHA, Doralice Lange de Souza. Concepções de liberdade na educação Waldorf: um estudo de caso. **Educação.** Porto Alegre – RS, ano XXIX, n. 3 (60), p. 551-566, Set./Dez. 2006.

WEBER, Max. Psicologia das religiões mundiais. In: **Ensaio de sociologia.** LTC Editora, Rio de Janeiro, 1982.